

O eco das vozes roucas dos trabalhadores técnicos de nível médio em enfermagem e a necessidade da escuta sensível

The echo from hoarse voices of technical employees of middle level in nursing, and the necessity of sensitive listening

El eco de voces roncas de trabajadores técnicos de nivel medio en enfermería y la necesidad de escucha sensible

Silvana Lima VIEIRA¹

Em estudo multicêntrico recente, com universo de 1,6 milhão de profissionais de enfermagem brasileiros, foi constatado que técnicos de nível médio em saúde (técnicos e auxiliares) compreendem cerca de 80% do quadro da categoria Enfermagem¹, com maior crescimento nos postos de trabalho na área da saúde entre os anos de 2009 e 2012.¹⁻³

Ainda que esse contingente profissional expressivo esteja inserido no Sistema Único de Saúde (SUS), com atuações igualmente significativa nos setores privado e filantrópico, verifica-se nos dias atuais antigos problemas relacionados com a natureza da sua força de trabalho em saúde como a divisão social do trabalho, subalternidade e feminização da profissão. Problemas estes, historicamente intrínsecos às profissões técnicas de nível médio em saúde e em enfermagem, no qual o reforço da dualidade entre o *fazer* e o *saber* no trabalho faz-se presente.

Mesmo em passos curtos, essa dura realidade vêm tomando contornos diferentes e ressoando vozes, ainda que roucas e oprimidas, desse contingente expressivo de trabalhadores.

A atitude de membros da equipe multiprofissional em saúde, que por séculos minimizou e reduziu esses profissionais ao seu trabalho “dito” fragmentado e manual, vê-se agora diante de uma nova realidade educacional e social, revelada pelo aumento da escolaridade desses trabalhadores, acima da exigida para o desempenho de suas atribuições, com cerca de 35,5% com nível superior incompleto e frequentando cursos em instituições de ensino superior.¹

Essa nova conjuntura passa a requerer reflexões e ações na cena do trabalho no campo da saúde, com a necessidade de rever o modo do trabalho em equipe, a luta contra a precarização do trabalho desses profissionais- submetidos a dupla/ tripla jornadas de trabalho -, baixos salários, incertezas e riscos de modo a permitir a visibilidade a esses profissionais que, no processo de trabalho em saúde, desenvolvem efetivamente, o cuidado direto ao usuário.³

É necessário portanto, dar voz e promover a escuta sensível a esse contingente de trabalhadores de maneira que sejam entendidos e valorizados em seu papel nas

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia- Brasil. E-mail: prof.silvanalimavieira@gmail.com

relações dialógicas do mundo do trabalho e, dessa forma, reconhecer as potencialidades e limitações da sua força de trabalho nos contextos da saúde.

A escuta sensível⁴ desses trabalhadores poderá levar à compreensão e respeito com presença do outro em nossa vida e no contexto de trabalho proporcionar a interação nas trocas, aprendizados e conhecimento que, individualmente, não seria possível construir. A escuta sensível propõe-se à ação consciente em situação de opressão, implicação dos envolvidos na fala e na escuta e do que surgiu a partir dela. Implica portanto, compreender os técnicos de nível médio em enfermagem como atores/atrizes e também autores no campo do trabalho em saúde. Dessa forma, estabelecer ligações entre as experiências existenciais do outro e a sua formação na busca do saber e do conhecimento e, assim, instalar-se em um certo tipo de relação com o mundo.⁵

Há que se tentar vencer o “tribalismo das profissões”⁶ e na enfermagem, de maneira a ir contra a tendência de ações isoladas ou mesmo em concorrência cotidiana.

Para tanto, faz-se necessário ir de encontro ao des-interesse dos pesquisadores da área de saúde em desenvolverem estudos voltados aos trabalhadores técnicos de nível médio em enfermagem⁷, de modo que seja estimulado na academia e no mundo do trabalho o pensamento e ação crítica sobre essa temática, de maneira a fortalecer a profissão - Enfermagem - e, conseqüentemente, a consolidação de um sistema de saúde em que a equipe multiprofissional esteja sensível e atenta às necessidades dos usuários e também dos seus pares, esperançosos diuturnos por escuta e visibilidade.

Referências

1. Machado MH (Coord.), Aguiar WF, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et. al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen; 2015.
2. Nascimento PAM, Maciente NA, Assis LRS. As ocupações de nível técnico que mais geraram empregos entre 2009 e 2012. Rev radar: tecnologia, produção e comércio exterior [internet].2013 jul; 7(27): 21-30.
3. Ramos LA, Carvalho EC, Canini SR. Opinião de auxiliares e técnicos em enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. REE. 2009; 11(1): 39-44.
4. Barbier R. Escuta sensível na formação de profissionais de saúde. Conferência Escola Superior de Ciências da Saúde; 2002; Brasília.
5. Freire. Pedagogia da Esperança: O encontro com a pedagogia do oprimido. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014.
6. Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, Cohen J, Crisp N, Evans T, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in aninterdependent world. Lancet. 2010 Dez; 4376(9756):1923-58.



7. Vieira SL, Silva GTR, Fernandes JD, Bião ACA, Santana MS, Santos TBS. Desinteresse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Rev bras enferm. [Internet]. 2014 Fev [acesso em 2017 Mar 27] ; 67(1): 141-148. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100141&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140019>.

Publicação: 2017-04-12